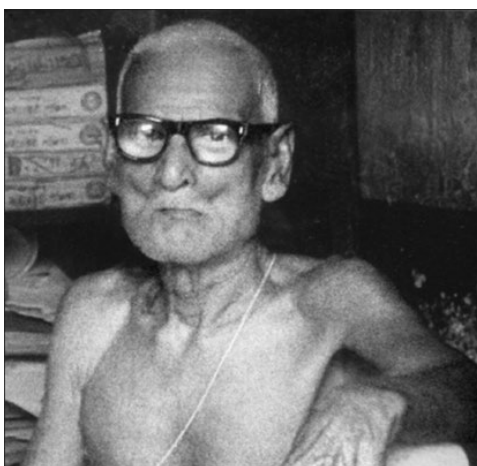


RAMAKRISHNA COMO NÓS O VIMOS

Ramendra Sundar Bhattacharya¹

- Quando jovem menino, Ramendra Sundar Bhattacharya (1876–1976) foi a Dakshineswar com seu pai, Jadunath Sarvabhauma, que era um grande estudioso de sânscrito. Lá ele conheceu Ramakrishna e recebeu sua bênção. Ramendra também se tornou um proeminente estudioso de sânscrito, e estabeleceu o Hatibagan Chatushpati (uma escola de sânscrito) em 1916 no Norte de Calcutá. Ele ensinou filosofia indiana e escrituras por sessenta anos e escreveu um livro, 'Sri Sri Ramakrishna Bhāgavatam', uma biografia de Sri Ramakrishna que consistia em mais de 5.000 versos em sânscrito. Em 1971 ele foi honrado pelo Governo da Índia como o melhor professor do ano. Em 12 de julho de 1974 ele relembrou o Mestre, e seus comentários foram gravados em sua residência na 56/4 Arabinda Sarani em Calcutá.

Quando eu tinha oito anos de idade, fui com meu pai visitar o jardim do templo de Rani Rasmani em Dakshineswar. Tanto quanto me lembro, era uma manhã de verão. Nossa casa no campo ficava na Vila Khunbaria no distrito de Medinipur, que está a vinte milhas de Kamarpukur, o local de nascimento de Sri Ramakrishna. Meu pai e o Mestre eram contemporâneos. Eles se conheciam desde a infância e eram amigos. Meu pai vivia tanto na vila quanto em Calcutá. Ele sempre visitava o Mestre quando viajava para e de Calcutá. Se o Mestre tinha alguma notícia para enviar a Kamarpukur, meu pai a obtinha antes de partir para a vila, e então ele trazia as notícias de Kamarpukur para o Mestre quando retornasse a Calcutá. Um dia, antes de partir para sua vila, meu pai me disse: “Hoje eu te levarei a Dakshineswar. Lá você verá um famoso templo de Kali e um Deus vivo.”



Ramendra Sundar Bhattacharya em Calcutá

¹ Capítulo do livro em inglês “Ramakrishna as We Saw Him”, editado por Swami Chetanananda.

Primeiro fomos ao templo de Bhavatarini Kali e nos prostramos diante da Divina Mãe. Então fomos ao quarto do Mestre, mas ele não estava lá. Um jovem nos disse que ele tinha ido em direção ao *Panchavati*. Fomos lá e o encontramos observando o Ganges. Um par de jovens devotos estava com ele. O Mestre ficou satisfeito em ver meu pai e perguntou sobre seu bem-estar. Vi meu pai completamente prostrado no chão empoeirado e tocando os pés do Mestre. Ele tomou o pó dos pés do Mestre e colocou em sua cabeça assim como na minha. Ele então me disse: “Eu lhe disse que lhe mostraria um Deus vivo — esta é a pessoa. Prostre-se diante dele e toque seus pés.”

De acordo, me prostrei aos pés do Mestre. Ele colocou sua mão em minha cabeça e disse: “Meu filho, levante-se.” Então ele me abençoou, dizendo: “Você viverá muito e será um *pandit*.” Fiquei arrebatado quando me prostrei diante dele e ele tocou minha cabeça. Embora eu não estivesse em um estado normal de consciência, ouvi suas bênçãos distintamente e suas palavras ressoaram em meus ouvidos por algum tempo.

Naquele dia meu pai teve uma curta conversa com o Mestre, e então retornamos a Calcutá. Essa foi minha primeira e última visita ao Mestre. Embora eu fosse então um jovem menino e isso tenha acontecido há tanto tempo, ele ainda está vívido no olho de minha mente. Ele era alto e bem-formado, um homem de boa aparência com um rosto que era brilhante e alegre. Sua tez não era branca, mas clara. Meu pai me disse: “Durante sua juventude a tez do Mestre era dourada. Quando ele praticou severas austeridades, seu corpo tornou-se emaciado e o brilho de sua tez diminuiu até certo ponto.”

É devido ao meu bom karma e virtudes adquiridos ao longo de centenas de vidas que vi Sri Ramakrishna com meus próprios olhos. Considero-me abençoado. Dois anos e meio após minha visita, uma noite vi o Mestre em um sonho, parecendo exatamente como estava quando o conheci. Ele me disse: “Meu filho, você está bem? Estou partindo.” Ao ouvir isso, acordei, assustado. Mais tarde soube que o Mestre havia falecido naquela mesma noite.

Vi Swami Vivekananda algumas vezes após seu retorno do Ocidente. Um professor do *Scottish Church College*, que era um dos professores de Swamiji, tinha carinho por mim. Ele era um bengali, mas um cristão. Ele amava Swamiji e tinha uma alta opinião dele. Mas o professor ficou desapontado quando ouviu que este talentoso estudante universitário se tornara discípulo de um sacerdote brâmane e assumira votos monásticos. Um dia Swamiji foi ver o professor em sua casa. Naquela época Swamiji era um *sannyasin*, mas ainda não era o mundialmente famoso Vivekananda. O professor lhe disse: “Bem, Naren, o que você fez? Você se escravizou a um sacerdote louco! Também ouço que você

considera esse sacerdote como um deus e acredita que ele veio a este mundo como um salvador. Como é possível que você pudesse acreditar em uma história tão inacreditável?”

Swamiji respondeu calmamente: “Senhor, o senhor ouviu corretamente. Eu acredito que ele [Sri Ramakrishna] era o próprio Deus e assumiu uma forma humana para salvar a humanidade. Anteriormente, eu tinha a mesma opinião sobre ele que o senhor tem, e lhe disse isso muitas vezes. Ele era como uma criança. Ele ria enquanto ouvia minha opinião. Ele dizia: ‘Estou pedindo para você acreditar em mim?’ Senhor, finalmente fui forçado a acreditar quem ele era. Um dia ele me revelou que era o próprio Deus, e que Ele havia aparecido na forma de Ramakrishna. Aquele que era Rama e aquele que era Krishna — ambos foram manifestados no corpo de Ramakrishna. Ele me mostrou separadamente a forma de Rama e a forma de Krishna, e então ambos se fundiram em seu próprio corpo. Senhor, não foi uma alucinação; eu vi isso com meus próprios olhos. Além disso, eu vi, entendi e realizei de muitas maneiras que ele era o próprio Deus.”

Isso eu ouvi diretamente do professor. Ele também me disse: “Eu conhecia Naren muito bem. Ele não era uma pessoa a ser enganada com qualquer tipo de falsificação. Entendi naquele dia que Naren não acreditava que Ramakrishna era Deus por fé cega. E posteriormente, a vida épica de Naren provou que Ramakrishna não era uma pessoa comum.”

Várias vezes o Mestre veio a mim em um sonho e me pediu para escrever sua biografia em verso sânscrito. No início considerei esses comandos como meros sonhos. No entanto, quando completei 80 anos, o Mestre novamente apareceu a mim em um sonho e me lembrou para escrever a história de sua vida em sânscrito. Quando mencionei minha idade e saúde debilitada, ele disse: “Não se preocupe. Comece a escrever.” Muitos podem não acreditar em minha história, mas recebi o comando do Mestre muitas vezes, e aos 84 anos terminei de escrever sua biografia. Foi com a bênção do Mestre que pude escrever e publicar *Sri Sri Ramakrishna Bhāgavatam*. É a graça do Mestre que ele me fez escrever este livro.

Sou um brâmane pobre, e não dei nenhuma atenção ao dinheiro necessário para publicar este livro. O Governo da Índia forneceu uma subvenção para sua publicação. Muitas pessoas distintas apreciaram este livro, incluindo Suniti Kumar Chattopadhyay, o professor nacional da Índia; Indira Gandhi, a primeira-ministra da Índia; e Swami Vireswarananda, o presidente do *Ramakrishna Math e Mission*. Eu realizei que Ramakrishna era Deus em forma humana. Por sua graça, o mudo torna-se eloquente e o coxo escala montanhas. Sua infalível bênção

literalmente se tornou verdade em minha vida: “Você viverá muito e será um *pandit*.” Eu vivi uma vida longa², e tornei-me um *pandit*.

Eu vi Sri Ramakrishna e toquei seus pés. Se eu entendi ou não, Bhagavan Sri Ramakrishna me viu e tocou minha cabeça – embora apenas uma vez. Eu sei que seu olhar e toque me tornaram para sempre afortunado.

[De: Udbodhan (Escritório Udbodhan: Calcutá, 1992), vol. 94, nº 2]

² Ramendra Sundar Bhattacharya viveu até os cem anos de idade.